

# ÉTICA E IDEOLOGIA

RAUL PILLA

**A**NUNCIA-SE a fusão do seleto Partido Socialista com o aluvial Partido Trabalhista, e a possível incorporação de certos elementos de idênticas tendências, agora dispersos por outras agremiações políticas.

Nada mais justificável que reunirem-se no mesmo partido os portadores das mesmas idéias, pois partido político é, por definição, conjunto de homens que pensam de maneira semelhante a respeito da coisa pública. Há, porém, política de princípios neste país? Temerário seria afirmá-lo. São mais as circunstâncias e os interesses, do que as idéias, o que congrega politicamente os cidadãos. Assim, se do idealismo do Partido Socialista ninguém tem o direito de duvidar, pois por ele é que tantos tropeços tem encontrado em seu caminho, nada há mais distanciado de uma organização ideológica, do que o Partido Trabalhista, fundado, como foi, numa mística de caráter pessoal, sem embargo, de contar em seu seio alguns elementos, ou doutrinariamente socialistas, ou simplesmente socializantes, que imaginaram poder utilizar em favor das idéias o potencial afetivo inexplicavelmente gerado pelo fundador e padroeiro.

Difícil é, pois, admitir haja no caso verdadeira coincidência ideológica, mas, ainda quando a houvesse, não bastaria ela a justificar a fusão. Um partido político é antes de tudo um programa, mas não somente um programa. Sendo uma ideologia, é também uma ética. Não importam apenas os princípios que se adotar, mas também os processos que se utilizam e o verdadeiro fim que se persegue. O aspecto moral não parece menos fundamental, do que o aspecto ideal.

Por isto, hesito eu em acreditar em certas fusões ou confusões que se estão anunciando a pretexto de coincidências ideológicas.